

A maioria do PSD recusou-se a discutir o documento que os Vereadores do PS apresentaram na Reunião extraordinária da CMV, cuja Ordem de Trabalhos tinha apenas como Ponto Único: Imposto Municipal sobre Imóveis.

Refugiando-se em desculpas, a maioria do PSD, não quis discutir publicamente a substância do assunto agendado pelos Vereadores do PS.

Até a carta aberta, que dirigi ao Presidente da CMV, na qual ficou demonstrado nos termos da lei que esta reunião para ser pública só dependia da sua vontade, carta que foi entregue no Balcão Único da CMV, às 08h57 de Segunda-Feira, o Presidente afirmou que a desconhecia. Como é possível?

Então o Balcão Único não foi criado para simplificar os procedimentos administrativos na CMV? Então uma carta dirigida pelo líder da oposição, Vereador da Câmara, demora mais de dois dias para subir do rés-do-chão ao 1º andar, onde fica o Gabinete do Presidente? Inacreditável e absurdo!

Nessa reunião, o Vereador do PSD, Guilherme Almeida, colocou-me várias questões pertinentes sobre a matéria em discussão. Naturalmente quis responder, mas o Presidente não o permitiu, recusando-se a dar-me a palavra, impedindo o PS de responder, invocando o Regimento, como forma óbvia de se escusar ao debate. Uma reunião que tem um único ponto agendado e que visa uma discussão séria sobre um ponto com a importância que o IMI merece, muito dificilmente se compreende que se imponha o limite de tempo regulamentar. Mais uma vez imperou a cultura do posso, quero e mando impedindo o debate democrático, frontal e saudável tão importante em qualquer comunidade. Infelizmente, não é essa a prática e a cultura que se respira na CMV.

Esta reunião devia ter sido pública e não foi, porque a maioria do PSD não quis. Diz a sabedoria popular que **quem não deve não teme**. E quem tem a consciência tranquila não se refugia em desculpas para fugir ao contraditório democrático.

Depois de na Assembleia Municipal me ter sido negada a palavra, quis demonstrar olhos nos olhos, com frontalidade, para que os viseenses pudessem fazer o seu juízo, livre e de forma pública sobre os excessos do IMI nos bolsos dos viseenses, sobre a irresponsabilidade política com que o PSD conduziu, em Viseu, a reforma tributária do património. O PSD preferiu a chicana política para fugir ao debate público que permitisse escarpelizar um dossier que tem pesado tanto e de forma tão negativa, nos orçamentos das famílias e das empresas no Concelho.

Não cola a acusação de que faltou a Vereadora do PS, como se o dia e a hora da reunião, tivesse sido determinado pelo PS. Não foi. A reunião foi convocada para Terça-Feira pelo Presidente, sem prévia consulta dos Vereadores do PS que, pese embora, na reunião de Câmara realizada na Quinta-Feira, dia em que foram expedidas as convocatórias para esta reunião de Câmara extraordinária, tivessem questionado directamente o Sr. Presidente sobre a data em que se iria realizar a dita reunião, este tivesse respondido, displicentemente, que a iria marcar nos termos da lei! Assim é difícil e não é certamente a melhor forma de honrar a política que, no caso em apreço, tornou impossível, compatibilizar as obrigações profissionais dos Vereadores do PS, que não estão a tempo inteiro na CMV, com as suas obrigações autárquicas. Esperar-se-ia de um Presidente de Câmara, que ainda por cima é Presidente da ANMP, um comportamento de maior tolerância democrática, no mínimo!

Não cola o argumento de que os Vereadores do PS não entregaram o documento em tempo útil, porque várias vezes a maioria do PSD agenda, ao abrigo dos dois terços, assuntos com a reunião da Câmara a decorrer e é também nesse momento que os Vereadores do PS tomam conhecimento de dossiers, por vezes, muito complexos e mesmo assim, procuramos viabilizar as decisões.

Para os Vereadores do PS, o que está sempre em causa é o superior interesse do município e sempre que assim o entendem não colocam qualquer entrave ao agendamento na hora e com a reunião do executivo municipal já em curso, de assuntos para urgente deliberação. Viseu e os viseenses em primeiro lugar, sempre!

Não cola também porque, como demonstrei, a carta aberta entregue na CMV na Segunda-Feira, não obteve qualquer resposta.

Os Vereadores do PS manifestaram disponibilidade para prolongar a reunião o tempo que a maioria entendesse, para o total esclarecimento da matéria em causa, mas a maioria recusou.

Para o PS esta atitude é demonstrativa de que o PSD tem a consciência pesada sobre o dossier IMI.

O PS continuará a tudo fazer para corrigir a política errada de impostos e taxas municipais elevados que há 19 anos esta maioria do PSD impõe aos viseenses.

23 de Janeiro de 2009

--

Miguel Ginestal